

COLÉGIO CAESP – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Almirante Barroso, 1086 – Fone/Fax (045) 3523.2887 – CEP 85851-010

Foz do Iguaçu – PR – Brasil - www.caesp.com.br - e-mail:caesp@caesp.net

■ HISTÓRIA DO BRASIL

■ Prof^a MÁRCIA FABIANI

marciafabiani@hotmail.com

FRENTE 2 – LIVRO 01

AULA 05

INVASÕES HOLANDEASAS

➤ Invasões holandesas é o nome dado habitualmente, na historiografia brasileira, ao **projeto de ocupação do nordeste do Brasil pela Companhia Holandesa das Índias Ocidentais (WIC) durante o século XVII**. Os holandeses invadiram o Brasil duas vezes, em lugares e ocasiões diferentes:

- **Entre 1624 e 1625 em Salvador de Bahia;**
- **Entre 1630 e 1654 em Pernambuco .**

A CONQUISTA E A DOMINAÇÃO HOLANDESA



AS ESQUADRAS DA INVASÃO HOLANDESA



Imagem: John Ogilby / Dutch Siege of Olinda / Public Domain

CONTEXTO

- os interesses das Províncias Unidas no comércio de açúcar tinham seus resultados afetados pela união dinástica, a que pertenciam Portugal e os demais reinos espanhóis em 1580.

No final do século XVI, a Espanha livrava-se da guerra de Flandes contra as Províncias Unidas dos **Países Baixos, estes tentavam conseguir sua independência da coroa espanhola.**

No contexto da guerra, **Felipe II** decretou um embargo comercial, **proibindo que os holandeses comprassem açúcar no porto de Lisboa para revender ao resto da Europa**, prejudicando os privilégios comerciais que estes possuíam, e também a recepção de empréstimos holandeses fornecidos aos portugueses para a montagem de engenhos de açúcar.

➤ Por causa dessas restrições, os holandeses centraram-se no comércio no oceano Índico, mediante a criação, em 1602, da Companhia Holandesa das Índias Orientais, que obteve o monopólio do comércio oriental.

➤ O sucesso da experiência levou à organização, em 1621, da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais (WIC), que obteve o monopólio do tráfico de escravos, durante 24 anos, entre América e África.

➤ O maior objetivo da Companhia era ocupar as regiões produtoras de açúcar e recuperar os benefícios do antigo negócio.

ANTECEDENTES

- Em setembro de 1598, a esquadra do almirante Oliverio Van Noort, com 4 navios e 248 homens saíram de Rotterdam; passando em frente à costa brasileira, Van Noort solicitou às autoridades locais permissão para abastecer na baía de Guanabara, o que lhe foi negado de acordo as instruções da metrópole.
- A tentativa hostil de desembarque que, a seguir levaram a cabo os holandeses, seria repelido pelas forças luso-brasileiras, e Van Noort continuaria sua viagem para a Patagônia e Peru.
- A mesma sorte correria a expedição holandesa que baixo o comando de Joris Van Spielbergen tentaria em 1615 desembarcar em São Vicente

TOMADA DE SALVADOR DA BAHIA

A primeira invasão vitoriosa ocorreu em junho de 1624:

-uma frota conjunta das Províncias Unidas e a WIC sob o comando de Jacob Willekens e Piet Hein tomou a cidade de **Salvador**

-1625 a cidade, baixo domínio holandês, seria sitiada e recuperada

TOMADA DE FERNANDO DE NORONHA

A Ilha de Fernando de Noronha foi ocupada em 1628 com o propósito de que servisse de base à conquista de Pernambuco.

OCUPAÇÃO DE PERNAMBUCO

- Na capitania de Pernambuco, a invasão holandesa iniciou-se em 1630
- alguns grandes proprietários de engenhos de açúcar aceitaram a administração holandesa por entender que uma capital e uma administração mais liberal contribuiriam ao desenvolvimento de seus negócios.

O GOVERNO DE NASSAU

Vencida a resistência portuguesa, a WIC nomeia em 1636 o conde Juan Mauricio de Nassau-Siegen para administrar a conquista. Homem culto e liberal, tolerante com a imigração de judeus e protestantes, trouxe consigo artistas e científicos para estudar as potencialidades do território.

Preocupou-se da recuperação da agricultura e manufatura do açúcar, concedendo créditos e vendendo em leilão público as terras de cultivo conquistadas.

Cuidou do abastecimento e da mão de obra, da administração e promoveu uma ampla reforma urbanística em Recife (batizada como Cidade Maurícia)

Imagem: Provavelmente pintado por V Mierfeld / Public Domain



João Maurício de Nassau Siegen

A boa administração de Nassau possibilitou à Nova Holanda – novo nome da região naquela época – se consolidar como uma das regiões mais importantes do mundo colonial do século XVII.

Em 1644 ocorrem umas séries de catástrofes para Nassau, primeiro os portugueses recuperam São Luís e o território do Maranhão, enquanto também se perde o Ceará a mãos dos nativos, que terminam expulsando todos os europeus de seu território e destroem o forte de San Sebastián. Nassau volta à Europa, devido a desavenças na WIC.

Esta conjuntura levou à explosão da Insurreição Pernambucana (também conhecida como Guerra da Luz Divina), que culminou com a extinção do domínio holandês no Brasil. Este movimento foi liderança pelo grande proprietário de engenhos André Vidal de Negreiros, pelo negro Henrique Dias e pelo índio Felipe Camarão

OS LÍDERES DA INSUREIÇÃO PERNAMBUCANA



Imagem: Autor desconhecido, retrato de André Vidal de Negreiros, século 17, Museu do Estado de Pernambuco, disponibilizado por Dornicke / United States Public Domain

Senhor de engenho, André Vidal de Negreiros, um dos líderes da expulsão dos holandeses de Pernambuco

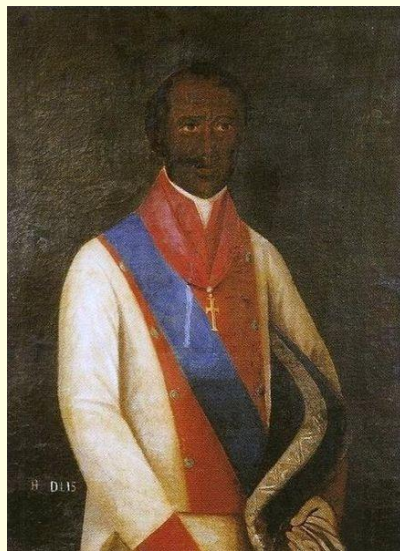


Imagem: Autor desconhecido, retrato de Henrique Dias, século 17, Museu do Estado de Pernambuco, disponibilizado por Dornicke / United States Public Domain

Negro liberto, o mestre-de-campo Henrique Dias participou dos 24 anos de guerra contra a invasão holandesa, sendo ferido oito vezes em combate.

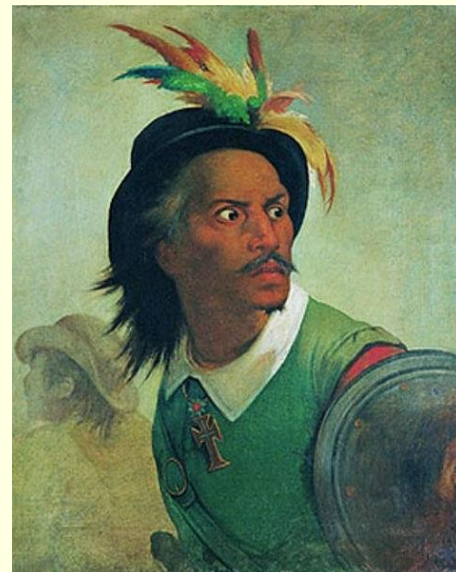


Imagem: Victor Meirelles, retrato de Felipe Camarão, 1874-1878, Museu Victor Meirelles, disponibilizado por Dornicke / Public Domain

O índio Felipe Camarão auxiliou, desde 1630, como voluntário, a resistência organizada por Matias de Albuquerque para reconquistar Olinda e Recife.

A batalha dos Guararapes, em 1649 , marcou uma situação favorável aos luso-brasileiros, e, em 1654 , depois de render Recife, os holandeses deixaram definitivamente Brasil.

Formalmente, a rendição foi assinada o 26 de janeiro de 1654, mas só teve efeitos completos em 6 de agosto de 1661, com a assinatura da paz, pela qual Portugal pagou às Províncias Unidas 4 milhões de cruzados, equivalentes a 63 toneladas de ouro.

De acordo com alguns estudiosos da história do Brasil, este movimento significaria o início do nacionalismo brasileiro, pois brancos, negros e índios uniram-se para lutar pelos interesses do Brasil.

CONSEQUÊNCIAS

Em consequência das invasões do nordeste do

Brasil, os capitais **holandeses** passaram a dominar todas as etapas da produção de açúcar, desde a plantação da cana de açúcar até o refino e a distribuição. Com o controle também do mercado abastecedor de escravos durante sua ocupação das posses portuguesas na África, passaram a investir em produção açucareira na região das Antilhas

O CICLO DO OURO

- Século XVIII.
- Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás;
- 1720 – proibição da vinda de mais portugueses ao Brasil;

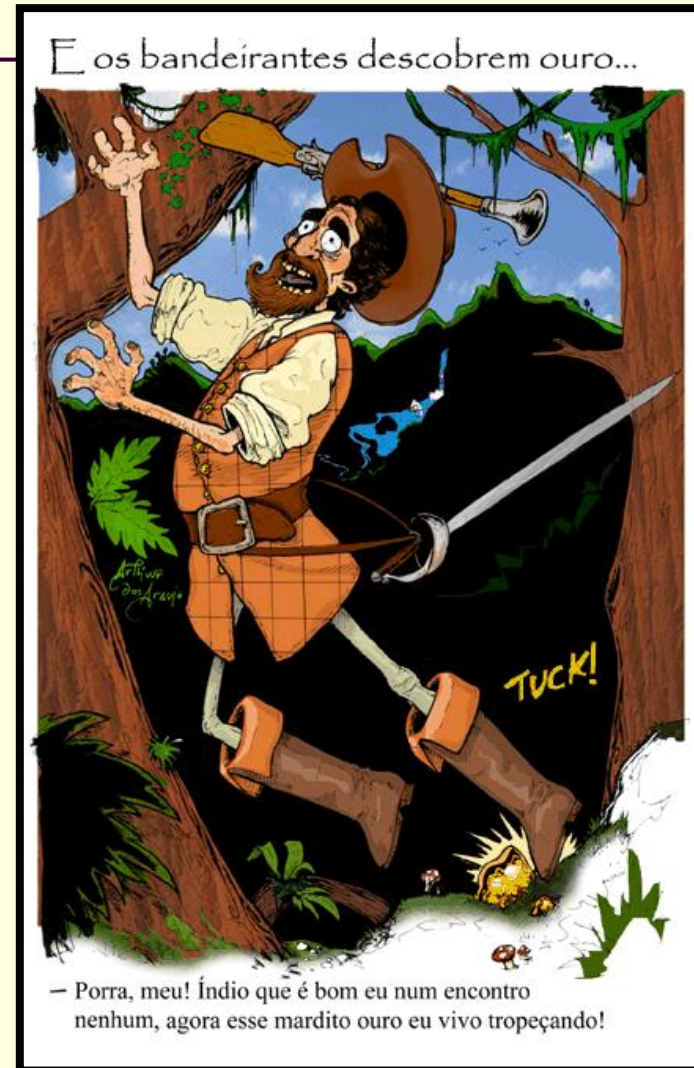


Guerra dos Emboabas (MG 1707 – 1709):

- Bandeirantes paulistas X Emboabas (forasteiros)*.
- **Capão da Traição:** grande massacre de paulistas.
- SP é separada de MG.
- Paulistas retiram-se em sua maioria e descobrem novas jazidas de ouro em GO e MT.

■ A administração aurífera:

- Intendência das Minas (1702) – órgão criado por Portugal para administrar a região das minas.
- Divisão em lotes (DATAS);
- Cobrança de impostos:
 - **Quinto (20%).**
 - Casas de Fundição (1720).
 - Capitação (1735 – imposto sobre escravos)
 - 100 arrobas anuais (1500kg/ano).
 - Derrama (cobrança de impostos atrasados).



- Submissão de Portugal aos interesses ingleses:
Tratado de Methuen (1703) – acordo panos e vinhos.

Mudanças do Brasil a partir da descoberta de ouro:

- Aumento populacional.
- Aumento do mercado interno.
- Integração econômica.
- Integração do sul (gado).
- Deslocamento do eixo econômico (NE – SE).
- Mudança da capital (RJ – 1763).
- Interiorização.
- Urbanização (Vila Rica, Mariana, Sabará, Diamantina...).
- Surgimento de classe média urbana.
- Mobilidade social relativa.



■ Aumento do **escravismo**.



O distrito Diamantino:

- Descoberta do Diamante, em 1729, no Arraial do Tijuca.
- *Estanco Régio*, monopólio de Portugal na extração.
- Até 1740 cobrava-se o Quinto.
- A partir de 1740: concessão de contrato.
 - Contratador.

A arte na época do ouro:

- Estilo **barroco**.
- Obras de caráter religioso.
- Antônio Francisco Lisboa – O **Aleijadinho** (maior representante).



A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO SÉCULO XVII

A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO SÉCULO XVIII

